



RITMO LENTO DE VACINAÇÃO NO MUNDO, NOVAS VARIANTES DA COVID-19, POSSE DE BIDEN E ELEIÇÕES NA CÂMARA E NO SENADO BRASILEIRO

Em janeiro de 2021, apesar de todo o otimismo com um novo ano, os investidores foram mais cautelosos ao montarem suas posições, refletindo a lentidão que os países estão vacinando suas populações e as novas variantes da COVID-19, o que pode reduzir o ritmo de crescimento das economias neste ano.

No Brasil, o destaque principal foi a disputa para os cargos de presidente da Câmara e do Senado, posições com altíssima influência na trajetória política brasileira, incluindo temas como reformas estruturais e quadro fiscal, que atualmente, preocupa e muito os investidores locais. Posto isto, os investidores locais acompanharam de perto a fala dos principais candidatos ao longo do mês, e qualquer discurso que não fosse em linha com a resolução do quadro fiscal no país e o andamento das reformas estruturais aumentava o risco dos ativos, derrubando seus preços. E de fato, a fala dos candidatos foi um dos principais explicadores da rentabilidade não tão boa apresentada no primeiro mês do ano.

Ainda, refletindo o risco fiscal, o mercado financeiro começou a precificar nos ativos financeiros a possibilidade de inflação mais alta nos próximos meses, o que levou nosso Banco Central a indicar que em breve poderá elevar a taxa básica de juros, a taxa SELIC, que hoje se encontra em 2,00%. Após a reunião do Banco Central, o mercado espera que a taxa SELIC encerre o ano em 3,50%, ainda assim, em um patamar muito baixo.

Se esta alta da taxa SELIC se confirmar, poderemos ser uma das únicas economias com alteração para cima da taxa básica de juros este ano, dado que o mundo, em especial, os países desenvolvidos, não irão alterar suas taxas básicas pelo menos pelos próximos dois anos. Por outro lado, o nosso Banco Central foi bem agressivo na redução dos juros no ano passado, reduzindo a taxa para patamares extremamente baixos, não condizente com o risco Brasil, e agora, a alta prevista para 2021 será apenas um ajuste em relação aos demais países.

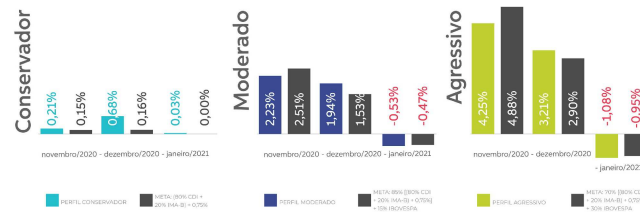
No mundo, a posse de Biden trouxe um ar mais calmo aos ativos, dado seu perfil mais conciliador que o antecessor Trump. Mais gastos do governo americano através de estímulos fiscais são esperados, e isto, anima os investidores de mais longo prazo.

Todavia, como destaque de atenção, ao longo do mês, uma mobilização via redes sociais manipulou os preços de uma ação americana, a GameStop, gerando um caos no mundo dos grandes fundos de investimentos, alguns perderam bilhões de dólares. Uma tentativa de manipulação se iniciou no Brasil com foco nas ações do IRB Brasil, todavia, logo contida por conta de ações da Comissão de Valores Mobiliários, a CVM e da B3. O fato é, novos riscos estão surgindo no mercado financeiro, e cada vez mais, aumenta a necessidade do acompanhamento profissional dos investimentos e mais controles de risco.

Neste contexto, os títulos públicos indexados à inflação (NTN-B ou Tesouro IPCA) rentabilizaram -0,85%, os títulos públicos prefixados (LTN, NTN-F ou Tesouro Prefixado) rentabilizaram -0,80% e os títulos públicos pós-fixados (LFT ou Tesouro SELIC) rentabilizaram 0,22%. O ativo livre de risco, representado pelo CDI, rentabilizou 0,15%. O Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, rentabilizou -3,32%, enquanto no exterior, o MSCI World, principal índice global de ações, rentabilizou -1,05%.



RENTABILIDADE



COMENTÁRIOS SOBRE OS INVESTIMENTOS

No primeiro mês do ano, com o mercado mais receoso sobre o futuro da economia, os ativos apresentaram performances aquém do esperado, e isto, também refletiu na rentabilidade dos perfis da VWPP.

No comparativo com as metas, somente o CONSERVADOR conseguiu apresentar retorno positivo acima de seu benchmark, os perfis MODERADO e AGRESSIVO apresentaram retornos negativos, levemente abaixo de seus respectivos benchmarks, todavia, dentro do normal para a característica destes perfis.

Neste momento, existem dois diferenciais importantíssimos que andam lado a lado com uma carteira de investimento vencedora. Primeiro, o acompanhamento cada vez mais detalhado do mercado financeiro, através da análise massiva de informações de investimentos, e a segunda, ainda mais relevante, é ter em mente um cenário de longo prazo. A Volkswagen Previdência Privada, sabendo disto, possui uma estrutura de investimentos robusta focando na decisão de alocação dos investimentos, trabalhando com diversos cenários de longo prazo, objetivando sempre o maior ganho e eficiência para os seus investimentos.

RENTABILIDADE HISTÓRICA PERFIS E METAS VWPP

Perfis e Metas	No Mês	No Ano	12 Meses	24 Meses
PERFIL CONSERVADOR	0,03%	0,03%	1,49%	7,55%
(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%	0,00%	0,00%	2,36%	8,28%
PERFIL MODERADO	-0,53%	-0,53%	2,66%	10,57%
85% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 15% IBOVESPA	-0,47%	-0,47%	3,45%	11,13%
PERFIL AGRESSIVO	-1,08%	-1,08%	3,56%	13,33%
70% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 30% IBOVESPA	-0,95%	-0,95%	4,12%	13,57%

Diretoria de Investimentos
Luz Paulo Braziza (AETO - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:
Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado
Benchmark: 100% CDI
Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável
Benchmark: 85% CDI e 15% Ibov 100
Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável
Benchmark: 70% CDI e 30% Ibov 100

Obs: A partir de Janeiro/2020, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da cota contabil.

[Clique aqui](#) para consultar seu saldo de conta atualizado.

